



IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



NA ENCRUZA: Educação para as Relações Étnico-Raciais

Andressa Silveira Vargas; Sabrina Daniana da Rosa.

Instituto Federal Farroupilha Campus São Borja, São Borja – RS

RESUMO

O projeto de extensão *Na Encruza: Educação para as Relações Étnico-Raciais*, vinculado ao Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, propõe uma formação continuada antirracista e afrocentrada para docentes da rede pública. Inspirado na metáfora da encruzilhada como território de encontro, escuta e reinvenção, o projeto promove rodas de conversa, oficinas, palestras e produção de materiais pedagógicos. A proposta parte da constatação de lacunas na formação inicial e continuada dos professores no que tange à efetivação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Fundamentado em autores como Molefi Kete Asante, Kabengele Munanga, Nilma Lino Gomes e Luiz Rufino, o projeto valoriza saberes afro-brasileiros e indígenas, e incentiva práticas pedagógicas que descentralizam o currículo eurocêntrico. Ao construir um espaço formativo coletivo e crítico, o *Na Encruza* busca fortalecer a atuação docente e transformar a escola em território de justiça social, diversidade e resistência.

Palavras-chave: educação para as relações étnico-raciais; formação docente; afrocentricidade; encruzilhada; justiça social.

.

1. INTRODUÇÃO

A Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) configura-se como uma diretriz essencial para a construção de uma sociedade democrática, plural e comprometida com a justiça social. No Brasil, esse campo educacional ganhou respaldo legal com a promulgação da Lei nº 10.639/03, que tornou obrigatória a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana no currículo da educação básica. No entanto, a implementação dessa legislação ainda enfrenta desafios significativos, especialmente no que tange à formação e atuação dos profissionais da educação. Conforme aponta Gomes (2005, p. 72), “a efetivação de uma educação antirracista requer não apenas a existência de leis, mas o engajamento crítico e ético dos educadores em sua prática cotidiana”.





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



Embora a legislação represente um avanço, a ausência de políticas sistemáticas de formação docente e o predomínio de uma matriz curricular eurocentrada comprometem a construção de práticas pedagógicas efetivamente comprometidas com a diversidade étnico-racial. Como afirma Munanga (2004, p. 16), “o racismo brasileiro se caracteriza por sua sutileza e negação, o que torna ainda mais difícil seu enfrentamento no cotidiano escolar”. Nesse sentido, faz-se necessário ampliar os espaços de formação continuada, criando oportunidades para que os docentes reflitam criticamente sobre seu papel na desconstrução das hierarquias raciais e na valorização dos saberes afro-brasileiros e indígenas.

Diante desse cenário, o projeto de extensão *Na Encruza: Educação para as Relações Étnico-Raciais*, desenvolvido no Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, surge como uma proposta formativa voltada a professores da rede pública municipal. Inspirado na metáfora da encruzilhada como espaço de encontro, escolha e reinvenção, o projeto propõe práticas pedagógicas afrocentradas que promovem o deslocamento do olhar hegemônico e o fortalecimento de uma educação crítica, plural e antirracista. A proposta se ancora na ideia de que a transformação do espaço escolar passa necessariamente pelo reposicionamento ético e político dos sujeitos que o constroem.

2. Desenvolvimento

O projeto de extensão *Na Encruza: Educação para as Relações Étnico-Raciais*, vinculado ao Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja, tem como objetivo contribuir com a formação continuada de professores da rede pública, promovendo práticas pedagógicas antirracistas e afrocentradas. A partir da imagem simbólica da encruzilhada — tomada das cosmologias de matriz africana como espaço de encontro, escolha e transformação —, a proposta visa romper com a centralidade do olhar pedagógico eurocêntrico, valorizando saberes, experiências e memórias que emergem das margens.

A iniciativa surge do reconhecimento das lacunas na formação docente inicial e continuada no que se refere à efetivação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08. Essas





IV SIMPÓSIO VIRTUAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E DIVERSIDADE

24 a 26 de novembro de 2025

SABERES, CIÊNCIAS
E TECNOLOGIAS
PARA A PROMOÇÃO
DA INCLUSÃO E
JUSTIÇA SOCIAL



legislações, apesar de avanços legais, ainda encontram diversos entraves para sua concretização no cotidiano escolar, sobretudo pela ausência de preparo sistemático dos educadores para abordar criticamente as relações étnico-raciais. É nesse contexto que o projeto propõe atividades formativas que possibilitam aos docentes refletirem sobre suas práticas e construírem coletivamente propostas pedagógicas comprometidas com a equidade racial.

As atividades do projeto são realizadas por meio de rodas de conversa, oficinas pedagógicas, palestras temáticas e produção de materiais digitais. Os temas abordados são definidos com base em um questionário inicial aplicado aos participantes, permitindo conhecer suas experiências, desafios e interesses. Entre os principais eixos discutidos estão a história e cultura afro-brasileira e africana, as legislações educacionais voltadas à diversidade, as epistemologias decoloniais, o conceito de afrocentricidade e a escrita como forma de expressão e cura.

O projeto busca não apenas ampliar o repertório teórico e metodológico dos(as) docentes, mas também construir uma rede de educadores comprometidos com a transformação da escola em um espaço de diversidade, acolhimento e resistência. A encruzilhada, mais do que uma imagem, se configura como um gesto político-pedagógico que convoca a educação a repensar seus caminhos, escutar vozes silenciadas e afirmar a vida em suas múltiplas formas de existência.

2. OBJETIVOS

O projeto *Na Encruza: Educação para as Relações Étnico-Raciais* tem como objetivo geral contribuir com a formação continuada de professores da rede pública de ensino, promovendo práticas pedagógicas comprometidas com a valorização da diversidade étnico-racial e com o enfrentamento ao racismo no contexto escolar.

Como objetivos específicos, destacam-se:

- Estimular a reflexão crítica sobre as relações étnico-raciais no cotidiano escolar;
- Proporcionar o acesso a referenciais teóricos e metodológicos que sustentem uma prática pedagógica antirracista e afrocentrada;
- Valorizar os saberes e as experiências dos educadores participantes, promovendo trocas e construção coletiva de conhecimento;





- Oferecer subsídios para a efetivação das Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 de forma contínua e integrada ao currículo;
- Incentivar o desenvolvimento de propostas pedagógicas que contemplem a história, a cultura e as epistemologias de matriz africana e indígena;
- Contribuir para a consolidação de uma rede de educadores comprometidos com uma educação antirracista e com a justiça social.

3. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto *Na Encruza* adota uma abordagem metodológica participativa e dialógica, centrada na escuta ativa, no respeito às experiências dos docentes e na construção coletiva de saberes. As atividades formativas são desenvolvidas por meio de rodas de conversa, oficinas pedagógicas, palestras temáticas e produção de materiais digitais, promovendo a troca de vivências e o fortalecimento de vínculos entre os participantes.

O público-alvo do projeto é composto por professores da rede pública de ensino do município de São Borja – RS. Para identificar as demandas formativas, foi aplicado um questionário inicial aos participantes, permitindo mapear suas experiências prévias, desafios enfrentados em sala de aula e interesses temáticos. A partir dessa escuta, foram definidos os eixos principais de atuação: história e cultura afro-brasileira e africana; legislação e direitos educacionais; práticas decoloniais e currículo; afrocentricidade e escrevivência.

Os encontros ocorrem de forma presencial e, sempre que possível, em espaços escolares da própria rede pública, com o objetivo de fortalecer os laços entre a formação e o cotidiano de trabalho dos(as) professores(as). Os materiais produzidos nas formações (vídeos, planos de aula, textos e relatos de experiência) são sistematizados e compartilhados com os participantes, fomentando a continuidade do processo formativo e a multiplicação das práticas construídas.





A metodologia adotada parte da concepção de que a formação docente deve ser permanente, contextualizada e politicamente engajada, reconhecendo os(as) educadores(as) como sujeitos históricos e agentes de transformação social.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ainda em fase inicial de implementação, o projeto *Na Encruza* já apresenta resultados significativos em termos de engajamento docente, produção de saberes compartilhados e construção de práticas pedagógicas mais conscientes e comprometidas com a diversidade étnico-racial. Durante os encontros, observou-se uma ampliação do repertório teórico dos participantes, especialmente no que se refere ao conhecimento sobre as legislações vigentes, aos autores e autoras negros e às epistemologias afrocentradas.

Os relatos dos(as) professores(as) envolvidos demonstram que o espaço formativo proporcionado pelo projeto tem favorecido reflexões críticas sobre o papel da escola na reprodução de desigualdades raciais. Muitos participantes relataram sentimentos de insegurança inicial ao abordar questões raciais, mas, ao longo das formações, demonstraram maior segurança e vontade de elaborar práticas antirracistas no cotidiano escolar. Outro resultado relevante é a produção de materiais pedagógicos contextualizados, elaborados de forma colaborativa durante as oficinas. Esses recursos, como planos de aula, sequências didáticas e propostas interdisciplinares, vêm sendo utilizados nas escolas participantes e compartilhados em rede, fortalecendo o caráter multiplicador do projeto.

Os resultados parciais indicam que investir na formação crítica de professores é uma estratégia eficaz para o enfrentamento do racismo nas escolas. O projeto tem demonstrado que, quando valorizados e envolvidos em processos formativos horizontais, os(as) docentes são capazes de transformar suas práticas, contribuir com mudanças institucionais e impactar positivamente a trajetória dos estudantes.





5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o projeto enfrente obstáculos como resistências institucionais, sobrecarga de trabalho e falta de materiais apropriados, ele aposta na força simbólica e prática da encruzilhada — esse lugar de escolhas, encontros e reexistências. Nessa perspectiva, a noção de encruzilhada não se limita a uma metáfora, mas se revela como uma chave epistemológica e existencial. Como afirma Rufino:

A noção de encruzilhada emerge como disponibilidade para novos rumos, poética, campo de possibilidades, prática de invenção e afirmação da vida, perspectiva transgressiva à escassez, ao desencantamento e à monologização do mundo. (Rufino, 2019 p. 13)

Ao valorizar a escuta, o dissenso e as memórias silenciadas, o projeto de extensão *Na Encruza: Educação para as Relações Étnico-Raciais* reafirma a educação como um ato político de transformação, e os(as) professores(as) como sujeitos capazes de provocar rupturas nos discursos e práticas que sustentam o racismo estrutural. Como afirma Molefi Kete Asante (1990), reposicionar as experiências negras no centro do conhecimento é também um ato de resistência e de reconfiguração do mundo. E é nessa direção que *Na Encruza* segue caminhando: entre memórias, esperanças e lutas que insistem em se reinventar.

6. REFERÊNCIAS

EVARISTO, Conceição. **Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face**. Texto apresentado no X Seminário Nacional Mulher e Literatura UFPB, 2003. Disponível em: <http://nossaescrevivencia.blogspot.com/search?q=dupla+face>. Acesso em: 30 jul 22.

RUFINO, Luiz. **Pedagogia das encruzilhadas**. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, Camila dos. **O que é afrocentricidade? Uma introdução ao pensamento de Molefi Kete Asante**. Revista Saberes e Fazeres Educacionais, v. 4, n. 8, p. 199–214, jul./dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/resafe/article/view/28261/24244>. Acesso em: 29 jun. 2025.

